

Amazônia: guerra imaginada, presença mitificada

Adriana A. Marques. Doutoranda em Ciência Política na Universidade de São Paulo.

Este artigo abordará um tema bastante conhecido pelos pesquisadores da área de Defesa Nacional - a Amazônia vista como a principal vulnerabilidade estratégica do Brasil - a partir de uma bibliográfica pouco explorada pelos estudiosos da temática militar: romances e relatos autobiográficos. A guerra futura, um subgênero da ficção científica, nunca foi popular no Brasil, mas este panorama está se modificando, pois a tese de que a Amazônia corre o risco de ser internacionalizada tem aguçado a imaginação dos ficcionistas brasileiros nos últimos anos. Como fonte de pesquisa, os romances sobre a “guerra da Amazônia” nos permitem traçar um perfil mais nítido do que o fornecido pelas pesquisas de opinião sobre o que diferentes setores da sociedade brasileira pensam a respeito dos militares. Se os romances nos permitem compreender melhor como a sociedade brasileira vê suas Forças Armadas, os relatos autobiográficos de militares que serviram na Amazônia são uma fonte de pesquisa valiosa a partir da qual podemos compreender de forma mais acurada o sentido que os fardados atribuem à sua missão na região. Juntos os romances e os relatos autobiográficos formam um interessante mosaico das relações entre os civis e os militares no Brasil contemporâneo.